


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2682	Tópicos de Filosofia Social e Política A Ideia de Revolução	
PERÍODO- 2017.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 6^a. f. – 16-19h	PROF.: Rodrigo Guimarães Nunes	

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar o conceito de revolução dentro de seu contexto histórico de emergência e transformação; - Refletir sobre a ideia de que “revolução” seria uma categoria central da modernidade e investigar, portanto, as condições de sua aplicabilidade contemporânea; - Acompanhar as transformações do conceito entre os séculos XVIII e XXI; - Indagar, em particular, sobre o modo como a ideia de revolução é associada a um pensamento da organização política e social; - Familiarizar os alunos com uma série de textos e debates clássicos na tradição socialista, bem como autores e questões contemporâneas, tais como os debates sobre aceleracionismo, comunização e a “hipótese logística”.
EMENTA	<p>Revolução, modernidade e História. As ideias de progresso humano e revolução no século XVIII. Revolução e filosofia da História. Socialismo utópico, anarquismo e socialismo científico. A ideia de revolução em Marx e Engels. Social-democracia e ditadura do proletariado: o “debate sobre o revisionismo” do fim do século XIX. A “questão da organização”: Lênin, Rosa Luxemburgo, Trotsky, Lukács, “comunismo de conselhos”. Limites da Revolução Russa de 1917. Gramsci e a questão da hegemonia. Operismo. O “pensamento 68” e a crítica do marxismo-leninismo. Foucault, Deleuze e Guattari sobre o tema da revolução. Crise e revisões do marxismo: Althusser, Laclau e Mouffe, Badiou. Êxodo. Aceleração. Teoria da Comunização. A “hipótese logística” e o debate sobre a transição.</p>

<p>PROGRAMA</p>	<p>A modernidade é, em diversos sentidos, a “era das revoluções”: não apenas um período marcado por uma série de eventos (científicos, políticos, tecnológicos, culturais) que ficaram conhecidos como “revoluções”, mas um período em que a própria experiência do tempo é profundamente ligada à ideia de revolução. Este curso visa explorar as transformações sofridas pelo conceito de revolução do século XVIII até o presente; de sua origem na astronomia até sua incorporação na filosofia da História e em uma série de sistemas políticos, até a crítica e a crise da própria ideia nos tempos atuais. Em particular, ele se debruça sobre as transformações porque passou esta ideia no campo da filosofia e da prática política, onde, a partir da Revolução Francesa de 1789, ela ocupa um papel central, seja como horizonte futuro, seja como objetivo a ser alcançado, seja como algo a ser evitado, como promessa, retardamento ou impossibilidade. Mais especificamente, e em continuidade com os cursos dos semestres passados sobre o conceito de auto-organização na ciência, na filosofia e na política, interessa-nos a ideia de revolução como transição a um estado auto-organizado da sociedade e as implicações que daí decorrem para o problema da organização. Dito resumidamente: como dar sentido à noção de organizar a transição à auto-organização? A hipótese desenvolvida aqui é que as transformações pelas quais passa o conceito se dão em quatro linhas principais: de uma compreensão transitiva a uma compreensão não-transitiva do sujeito político; de uma compreensão teleológica a uma compreensão contingente da história; de uma compreensão hilemórfica a uma compreensão complexa da ação; e de uma revolução mundial que ainda podia ser entendida como uma sucessão de revoluções nacionais a um questionamento da viabilidade do estado-nação, do aparato estatal e do controle político da economia como meios de transformação sistêmica. Se todas estas mudanças podem ser compreendidas como avanços, na medida em que respondem a impasses históricos com um acréscimo de complexidade, elas também possuem um custo evidente. Primeiro, no tocante à ideia de sujeito revolucionário, que perde a solidez com que contara no passado; segundo, no tocante à própria ideia de revolução, que ou desaparece por completo, ou perde seu sentido de transformação duradoura da ordem global de um sistema, para confundir-se com modificações locais e/ou temporárias. Finalmente, o curso se deterá sobre alguns dos conceitos que têm sido propostos contemporaneamente para ocupar este espaço deixado vazio pela ideia de revolução. Abordaremos, assim, noções como êxodo, comunalismo, aceleração, comunização, e o debate sobre transição ocasionado pela “hipótese logística”.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Artigo de 4 mil palavras a respeito sobre tema tratado em aula</p>

**BIBLIOGRAFIA
PRINCIPAL**

- Antonio Gramsci, *Cadernos do Cárcere*.
- Alain Badiou, *Compêndio de Metapolítica*.
- Alain Badiou, *A Hipótese Comunista*.
- Jasper Bernes, “Logistics, Counterlogistics and the Communist Prospect”.
- Jasper Bernes e Joshua Clover, “The Ends of the State”.
- Richard Bernstein, *The Preconditions of Socialism*.
- Gilles Deleuze e Félix Guattari, *O Anti-Édipo*.
- Gilles Deleuze e Félix Guattari, *Mil Platôs*.
- Friedrich Engels, *O Anti-Dühring*.
- Michel Foucault, *Microfísica do Poder*.
- Michael Hardt e Antonio Negri, *Commonwealth*.
- Comitê Invisível, *A Insurreição que Vem*.
- Comitê Invisível, *Nossos Amigos*.
- Reinhart Koselleck, *Crítica e Crise*.
- Reinhart Koselleck, *Futuro Passado*.
- Pyotr Kropotkin, *Fields, Factories and Workshops*.
- Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, *Hegemonia e Estratégia Socialista*.
- Ernesto Laclau, *A Razão Populista*.
- Lenin, *O Que Fazer?*.
- Lenin, *O Estado e a Revolução*.
- Lenin, *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*
- Lars Lih, *Lenin Rediscovered. What Is To Be Done? In Context*.
- Georg Lukács, *História e Consciência de Classe*.
- Rosa Luxemburgo, *Greve de Massas, Partido e Sindicatos*.
- Karl Marx, *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*.
- Karl Marx, *A Guerra Civil na França*.
- Karl Marx, *Crítica do Programa de Gotha*.
- Robert Michels, *Sociologia dos Partidos Políticos*.
- Antonio Negri, *Books for Burning*.
- Pierre-Joseph Proudhon, *The General Idea of Revolution in the 19th*

	<p>Century.</p> <p>Anton Pannekoek, “On the Question of Organization”.</p> <p>Alberto Toscano, “Transition Deprogrammed”.</p> <p>Alberto Toscano, “Lineaments of the Logical State”.</p> <p>Leon Trotsky, <i>Balanço e Perspectivas</i>.</p> <p>Leon Trotsky, <i>A Revolução Permanente</i>.</p> <p>H. e J.M Tudor (orgs.), <i>Marxism and Social-Democracy. The Revisionist Debate, 1896-1898</i>.</p> <p>Raúl Zibechi, <i>Dispersar el Poder</i>.</p>
--	---

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Louis Althusser, A Favor de Marx.</p> <p>Louis Althusser, <i>Écrits Philosophiques et Politiques</i>.</p> <p>Perry Anderson, <i>The H Word. The Peripeteia of Hegemony</i>.</p> <p>Hannah Arendt, <i>On Revolution</i>.</p> <p>Étienne Balibar, <i>Sur la Dictature du Proletariat</i>.</p> <p>Hakim Bey, <i>TAZ. Zona Autônoma Temporária</i>.</p> <p>Bruno Bosteels, <i>Badiou and Politics</i>.</p> <p>Samuel Bernstein, <i>Blanqui and the Art of Insurrection</i>.</p> <p>Ray Brassier, “Wandering Abstraction”.</p> <p>Edmund Burke, <i>Reflexões sobre a Revolução na França</i>.</p> <p>Joshua Clover, <i>Riot. Strike. Riot</i>.</p> <p>IB Cohen, <i>Revolution in Science</i>.</p> <p>Comitê Invisível, <i>A Nossos Amigos</i>.</p> <p>Richard Day, <i>Gramsci Is Dead</i>.</p> <p>Jodi Dean, <i>Crowds and Party</i>.</p> <p>Isaac Deutscher, <i>The Prophet. The Life of Leon Trotsky</i>.</p> <p>Friedrich Engels, <i>Germany: Revolution and Counter-Revolution</i>.</p> <p>Silvia Federici, <i>Revolution at Point Zero</i>.</p> <p>Michel Foucault, <i>Dits et Écrits</i>.</p> <p>Sigmund Freud, <i>Psicologia das Massas e Análise do Eu</i>.</p> <p>Paolo Gerbaudo, <i>The Flag and the Mask</i>.</p> <p>Félix Guattari, <i>Psychanalyse et Transversalité</i>.</p> <p>Bruno Latour, <i>Jamais Fomos Modernos</i>.</p> <p>Lenin, <i>Obras Completas</i>.</p> <p>Claude Lévi-Strauss, <i>O Pensamento Selvagem</i>.</p> <p>Robert Linhat, <i>Lénine, les Paysans</i>, Taylor.</p> <p>Georg Lukács, <i>Lenin</i>.</p> <p>Karl Marx, <i>On Revolution</i>. (Saul Padover, ed.)</p> <p>Karl Marx, <i>Selected Writings</i>. (David McLellan, ed.)</p> <p>Oliver Marchart, <i>Post-Foundational Political Thought</i>.</p> <p>Paul Mason, <i>Postcapitalism</i>.</p> <p>China Miéville, <i>October</i>.</p> <p>Antonio Negri, <i>Trentatre Lezioni su Lenin</i>.</p>
---	--

	<p>Benjamin Noys (ed.), <i>Communization and Its Discontents</i>. JA Pocock, <i>The Machiavellian Moment</i>. Nicos Poulantzas, <i>State, Power, Socialism</i>. Kristin Ross, <i>Communal Luxury</i>. Victor Serge, <i>Mémoires d'un Révolutionnaire et Autres Écrits</i>. Georges Sorel, <i>Reflexões sobre a Violência</i>. Nick Srnicek e Alex Williams, <i>Inventing the Future</i>. Keith Taylor, <i>The Political Ideas of the Utopian Socialists</i>. Peter Thomas, <i>The Gramscian Moment</i>. Mario Tronti, <i>Operai e Capitale</i>. Leon Trotsky, <i>Nossas Tarefas Políticas</i>. Paolo Virno, <i>Gramática da Multidão</i>. Edmund Wilson, <i>Rumo à Estação Finlândia</i>. Steve Wright, <i>Storming Heaven</i>. Mao Zedong, <i>On Practice and Contradiction</i>.</p>
--	---